

# Aprovado o decreto que cria o Centro de Saúde da Lagoa

O Governo dos Açores aprovou o Decreto Regulamentar Regional que procede à criação do Centro de Saúde da Lagoa, na orgânica da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, foi ontem anunciado.

O Conselho do Governo, reunido na Quarta-feira, na vila de Velas, na ilha de São Jorge, deliberou criar o Centro de Saúde da Lagoa, por considerar “fundamental que a unidade funcional do concelho de Lagoa assuma a natureza de Centro de Saúde, por constituir a estrutura que melhor se adequa a uma efectiva prestação de cuidados de saúde de qualidade”, explicou o Secretário Regional do Mar e das Pescas, Manuel São João, na leitura do comunicado, na Casa Museu Cunha da Silveira, nas Velas.

Segundo o governante, “o Programa do XIII Governo dos Açores estabelece uma política de saúde centrada na promoção da saúde e prevenção da doença e na adequada gestão dos recursos, com vista ao aumento e revalorização da capacidade de resposta do Serviço Regional de Saúde”.

É prosseguir: “Os Centros de Saúde têm como objectivo primordial a melhoria do nível de saúde da população



da área geográfica por eles abrangida e, em especial, a promoção e a vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença, através do planeamento e da prestação de cuidados, bem como do desenvolvimento de actividades específicas dirigidas, globalmente, ao indivíduo, à família, a grupos especialmente vulneráveis e à comunidade”.

Manuel São João lembrou que a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel “tem como missão a promoção da saúde

na sua área geográfica, através de acções de educação para a saúde, prevenção e prestação de cuidados na doença, sendo constituída pelos centros de Saúde de Ponta Delgada, da Ribeira Grande, de Vila Franca do Campo, da Povoação e do Nordeste”.

“O enquadramento legal dos serviços de saúde vigente não prevê a existência de um Centro de Saúde no concelho de Lagoa”, disse, lembrando que o município é, actualmente, um dos concelhos mais populosos da ilha de São Miguel e

a sua população “tem estado a ser servida, no que aos cuidados de saúde diz respeito, por uma unidade funcional”.

Para o Governo açoriano, “constitui uma necessidade premente a criação e reconhecimento legal de uma estrutura organizativa dos serviços de saúde existentes no concelho de Lagoa, que possibilite a existência de valências ajustadas à realidade do concelho”.

O Executivo liderado por José Manuel Bolieiro também aprovou o Decreto Regulamentar Regional que aprova a composição e as normas de funcionamento da Comissão Coordenadora para os Arquivos da Região Autónoma dos Açores.

Aprovou ainda, entre outras medidas, a resolução que autoriza a transferência para o IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas de 2.818.400,00 euros para fazer face ao “Suplemento ao Prémio aos Produtores de Leite” da medida “Prémio às Produções Animais”, do subprograma POSEI-Açores, e outra que autoriza a Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural a conceder apoios financeiros nos domínios da agricultura, pecuária e desenvolvimento rural.

# Produção de leite está a perder milhares de euros por dia por não seleccionar os animais

A produção de leite nos Açores está a perder milhares de euros por dia, por não seleccionar os animais com base no DNA, procedimento que já pode ser realizado na Região desde 1998, defendeu o investigador Artur Machado.

“Nós, nos 600 milhões de litros de leite que produzimos, estamos a perder diariamente uns milhares acrescentados de euros, para não dizer milhões, por causa de uma mutação que define o genótipo de k-caseína A e o genótipo de k-caseína B, que tem um rendimento queijeiro muito superior”, afirmou o investigador do Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA), da academia açoriana, Artur Machado.

O docente falava, em Angra do Heroísmo, na apresentação da Biotech Synergy, primeira ‘spin-off’ (empresa criada a partir de um centro de investigação) da Universidade dos Açores, que criou junto com os investigadores do CBA Duarte Mendonça, Maria Susana Lopes e Ana Rita Azevedo.

O pacto social que formalizou a criação da Biotech Synergy foi assinado hoje no Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira - Terinov, onde o Centro de Biotecnologia dos Açores está instalado.

A empresa pretende aplicar o conhecimento da investigação em

biotecnologia nos sectores agrícola, ambiental, bioindustrial e da saúde e bem-estar.

É sobretudo na agricultura, e em concreto na produção de leite, que Artur Machado defende que a Biotech Synergy pode fazer a diferença, por exemplo, efectuando análises genéticas, que actualmente são feitas no estrangeiro, mas já podem ser realizadas pelo CBA desde 1998.

“Há genes específicos que condicionam a produção de sólidos no leite, por exemplo, as k-caseínas, as beta-caseínas. O produtor, ao ter acesso a essa informação, tem uma ferramenta que lhe permite escolher o que é que ele quer produzir. Se a indústria receber um melhor leite, também terá de acompanhar”, afirmou, em declarações aos jornalistas.

“Cada vez caminhamos mais para uma agricultura de precisão. Não pode haver desperdícios, não pode haver perda de tempo, não pode haver más escolhas. É aí que a tecnologia pode ajudar”, acrescentou.

Para o investigador, a Região tem de aliar investigação e indústria, para ter “produtos de valor acrescentado muito mais elevado e capazes de competir com o estrangeiro”.

“Não nos serve de nada produzir um terço do leite nacional se não conseguimos ter um valor acrescentado deste produto. Temos uma matéria-



prima excelente que depois é vendida como leite em pó ou como leite UHT, que são as formas mais simplistas de comercialização de leite”, alertou.

O objetivo da empresa é não só ajudar a economia açoriana, mas aplicar os serviços desenvolvidos noutros países.

“A nossa universidade não é uma universidadezinha, é uma universidade como qualquer outra e tem de se lhe prestar atenção. Temos de ser capazes de concorrer”, sublinhou Artur Machado.

O investigador reivindicou, no entanto, um maior investimento em ciência na Região, lembrando que a fábrica de inovação de produtos lácteos prevista para o Terinov, inaugurado há três anos, continua por equipar.

“Às vezes a própria Região esquece-se da ciência, esquece-se do financiamento da investigação fun-

damental e da aplicação. Principalmente nas áreas agrícolas, a Região sofre imenso, porque não há uma decisão clara no investimento da ciência fundamental ligada à principal fonte de rendimento da Região, que é a agricultura”, criticou.

No Centro de Biotecnologia dos Açores, a investigação é de qualidade, mas faltam recursos humanos, segundo Artur Machado.

“A prova de que as universidades portuguesas têm boa qualidade é o número de investigadores portugueses que estão no estrangeiro. Não falta aqui qualidade, faltam é os meios para os manter. Nós próprios, Centro de Biotecnologia, infelizmente perdemos continuamente óptimas pessoas, que vão para o estrangeiro”, frisou, revelando que o CBA tem perto de três dezenas de investigadores.